



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CLEPUL – FL/UL)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Ferreira

Índices

João Costa

Imagem de capa

Albrecht Dürer (1471-1528)

Die vier apokalyptischen Reiter – os quatro cavaleiros apolípticos

Xilogravura – 1498

1.^a ed.: *Die heimlich Offenbarung Iohannis* [Die Apokalypse]. Urausgabe 1498

2.^a ed. texto em latim: *Apocalipsis cum figuris*. Ausgabe 1511



SUMÁRIO

Imagem da capa: Os auxiliares da morte: ontem éramos seis, hoje somos apenas dois, p. 9
João Alves Dias

ESTUDOS

A assinatura do rei D. Dinis: observações para o estudo da chancelaria real portuguesa medieval,
p. 13
Saul António Gomes

O papel da diplomacia na preparação da conquista de Ceuta, p. 37
Diogo Faria

Gerir uma vila alentejana no século XV: as finanças municipais de Elvas em 1432-1433, p. 55
Joana Sequeira e Sérgio Ferreira

Viagem e naufrágio de uma nau da carreira da Índia: o caso da São Francisco Xavier (1623-1625),
p. 71
Marco Oliveira Borges

MONUMENTA HISTORICA

Diana Martins, António Castro Henriques, Daniela Fernandes Santos, Pedro Pinto, Inês Olaia, Carlos Silva Moura, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Miguel Portela, Pedro Mota Tavares, Ana Isabel Lopes

Contenda de vizinhança entre Portalegre e o Crato [1301-1672], p. 95

Carta de D. Dinis a Jaime II de Aragão pedindo a libertação de dois corsários do Algarve [1305],
p. 99

Carta de D. Afonso IV ao Infante Jaime de Aragão sobre os rumores do casamento do Rei de Castela com a sua filha [1325-1327], p. 101

Lista dos naturais da Igreja de Vilar de Porcos, Terra da Maia (1329), p. 103

Carta de emprazamento de uma casa na alcáçova de Lisboa, ladeada pelos paços régios e a Casa dos Contos [1364], p. 107

Matrículas de ordens menores do bispado de Évora (1472), p. 109

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a chegada a Lisboa do almirante D. Cristóvão Colombo (1493), p. 119

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a suspensão da saída de navios para prosseguir as descobertas (1493), p. 121

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 123

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 125

Carta da Senhoria de Siena a D. Diogo de Sousa (1495), p. 127

Carta de D. Jorge da Costa a D. João II (1495), p. 129

Inventário dos bens de Catarina Loba (1498), p. 131

Carta de D. Manuel I a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre os cristãos-novos castelhanos que saíam do Reino (1507), p. 157

Apontamentos apresentados pela cidade de Coimbra a D. Manuel I (1510), p. 159

Carta da câmara de Coimbra a D. Manuel I sobre um cristão-novo (1510), p. 163

Memória da tomada da fortaleza de Catifá, ordenada por D. Afonso de Noronha, vizo-rei da Índia (1551), p. 167

Lista das casas nobres que vagaram no Reino de Portugal (c. 1577), p. 211

Jornada do Duque de Bragança da primeira vez que foi beijar a mão de Sua Majestade, em Elvas (1581), p. 215

Relato da jornada de D. Catarina de Bragança a Vila Boim onde a veio visitar o Rei D. Filipe I de Portugal (1581), p. 219

Relato da chegada a Lisboa de Filipe II de Espanha (I de Portugal) (1581), p. 223

Relato da viagem de Filipe II de Espanha (I de Portugal) até Almada (1581), p. 227

Inventário dos bens de Belchior de Amorim, falecido em Olinda (1595-1597), p. 229

Apontamentos de natureza histórica e genealógica sobre João Fernandes da Silveira, Barão do Alvito, com resumos de escrituras existentes no seu cartório [post. 1659], p. 239

Obras nas igrejas da Figueira da Foz, Tavarede e Buarcos (1708), p. 247

Doação do arquiteto Fr. João de Santo António a seu sobrinho Domingos da Costa (1708), p. 249

Procuração do sineiro Domingos Rodrigues do Espinhal (1709), p. 251

Contrato da obra da capela das almas na Igreja de S. Silvestre (1734), p. 253

Renúncia dos serviços do bispo de Angola Dom Luís Simões Brandão a favor do juiz de fora da vila de Coruche Francisco Xavier Mendes (1737), p. 257

Dote de Maria de Jesus para ser recolhida no recolhimento de Jesus Maria José do Louriçal (1738), p. 261

Procuração do entalhador João António da Silva ao arquiteto Miguel Francisco da Silva e ao mercador Francisco José de Araújo (1739), p. 267

Obras do marceneiro João Ferreira Quaresma na igreja da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra (1770), p. 269

Doação de Maria Joana de Melo ao novo convento que se pretendia fazer em Vila Pouca da Beira (1780), p. 275

Petição mista dos moradores em Rihonor de Castilla pedindo a isenção do pagamento de contribuições (1782), p. 279

As obras da capela-mor da igreja de S. Pedro de Buarcos (1790), p. 281

Pedido dos moradores de Petisqueira, Guadramil, Rio de Onor e Valverde para redução do foro a um preço certo em dinheiro (1799), p. 287

Plano de Miguel Carlos Caldeira acerca da administração do convento de Mafra (1801?), p. 289

Carta da Estação de Saúde do porto de Esposende sobre portos inspecionados e declarados suspeitos de cólera e febre amarela (1865), p. 293

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 295

LISBOA
2019

EDITORIAL

SETE. Desde cedo que o sete é considerado um número perfeito.

Segundo o Génesis ao sétimo dia *lavee* contemplou a sua obra... gostou e ela continuou até hoje. Será esta contemplação e este número um bom sinal? Esperemos que sim. O Rei português Duarte teorizou que tudo tem um ciclo de sete – embora se estivesse mais a referir às idades em que se organizava a vida do Homem. Aceitemos então que o sete foi a idade da infância da *Fragmenta Historica*. Graças ao empenho de um grupo de amigos do Centro de Estudos Históricos conseguiu-se o feito de chegar até aqui. A todos o Obrigado.

Os Centros de Investigação da FCSH mudam de lugar físico. O CEH – fundado aquando da formação da Faculdade – optou por não concorrer aos fundos de apoio da FCT. Embora seja uma Unidade de Investigação independente e com personalidade jurídica autónoma encontra-se ligado a essa matriz, à matriz que os fundadores da novel Faculdade da UNL procuraram implementar desde o primeiro momento: privilegiar a publicação de fontes e os seus estudos como pilar sustentado da investigação que perdurará ao longo dos séculos.

Assim este número SETE mantém-se fiel ao espírito de todos os outros que o antecederam. Na sua génese encontram-se as fontes primárias – os documentos – e vários estudos da sua aplicação prática, abordando temas estimulantes e inovadores. A História – como interpretação – pode depressa deixar de estar válida: a verdade é sempre uma construção de cada momento. O documento – desde que autêntico e sem ser forjado – será sempre válido e sempre permanente.

Com a esperança que encerrado este ciclo de sete números outro ciclo se começa, por um novo período até ao número catorze e, o devir do futuro lhe dará o seu valor.

Campo de Santa Clara, 10 de abril de 2020.

APONTAMENTOS DE NATUREZA HISTÓRICA E GENEALÓGICA
SOBRE JOÃO FERNANDES DA SILVEIRA, BARÃO DO ALVITO,
COM RESUMOS DE ESCRITURAS EXISTENTES NO SEU CARTÓRIO
[Post. 1659]

Transcrição de Diana Martins
IEM – NOVA/FCSH

e

Pedro Pinto

Centro de Estudos Históricos, Universidade NOVA de Lisboa
CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH-Universidade dos Açores

Resumo

[post. 1659]¹

Apontamentos anónimos sobre João Fernandes da Silveira, 1.º Barão do Alvito, copiando-se documentos do seu cartório bem como resumindo diversas escrituras na posse dos seus sucessores relativas ao seu percurso político e às embaixadas de que fez parte.

¹ O autor dos apontamentos refere papéis na posse do Marquês de Fontes, título criado em 1659.

Abstract

[post. 1659]¹

Anonymous notes about João Fernandes da Silveira, First Baron of Alvito, containing copies of documents from his registry office as well as summaries of several deeds held by his successors regarding his political career and the embassies that he was a part of.

¹ The author of the notes mentions some documents held by the Marquis of Fontes, a title created in 1659.

¹Documento

Dom Affonso por graça de Deos Rey de Portugal &^a. a quantos esta nossa carta virem fazemos saber que considerando nos como o *Doutor João Fernandez* da Silveira do nosso Concelho e Escrivão *que* hora he da puridade e chanceller môr, e Vedor da Fazenda do Princepe meu sobretodos amado, ao qual nós com os ditos cargos demos por o conhecermos por tal qual queríamos *que* fossem os *que* taes officios houvessem de ter e acerca delle hovessem de andar, nos tem feito muntos e extremados serviços e assim em continuo exercicio da administração e regimento da Justiça da Junta da nossa caza da Supplicação, de *que* por muntos tempos por nós foi Regedor, em o qual cargo nos sempre serviu assim bem e saamente *que* nunca contra elle achamos couza porque delle devessemos ter algum queixume: nem pessoa alguma se a nós delle com rezão aggravou: como em muntas Embaixadas em *que* o mandamos por desvairadas partes do mundo aos Padres Santos, Reys, Princepes e Senhorios, das quaes, e de todo o *que* lhe por ellas cometemos e mandamos, nos deue sempre munto boa conta, como homem de munto boa Consideração e *que* tinha vontade, e sentido de nos bem e lealmente servir: e assim mesmo nos serviu grandemente com muntos homens e despeza na tomada da nossa Cidade de Tangere e Villa de Azilla [*sic*] e querendo nós pello ditos serviços e outros *que* nos tem feitos acrescentar sua honra, como a todo virtuozo Princepe pertence fazer âquelles *que* o bem servem, temos por bem, e nos praz *que* todas as terras *que* lhe hora de nos tem, as quais elle houve por dotte e cazamento de Dona Maria de Souza sua molher a quem a herdança dellas pertencia, seja feita Baronia daqui em diante *para* sempre em vida sua e de todos seus herdeiros e descendentes: e segundo a nossa lei mental haja de herdar as ditas terras suas, e assim mesmo queremos, e outorgamos *que* elle se intitule, e chame Barão da Villa de Alvito, *que* he a principal villa e cabeça das ditas suas terras; e assim mesmo a dita sua mulher acontecendo *que* o *dito* primeiro falleça *que* ella se chame Barona da dita Villa, e depois de seu fallecimento e dahi em diante todos os seus descendentes pella dita guiza, *que* as ditas terras houverem de herdar sem mais para ello nenhum delles hoverem de requerer outra carta, nem licença, nem lhe ser feito / [p. 302] outra Ceremonia, ou solemnidade, e por esta damos, e outorgamos ao *dito* Barão, e aos ditos seus descendentes, *que* assim *po/a* dita maneira herdarem *que* hajão todas as honras, privilegios, liberdades e preheminencias *que* a Barões, de Baronia pertencem, e de *direito* devem pertencer, e haver, e havemos por cortados os cabos a seus estendartes *para* daqui por diante poderem trazer bandeiras quadradas, e perfeitas. Todas as Ceremonias, *que* a tal auto de fazer Barão se requerem, e dos costumes se devem fazer e *para* certidão, e lembrança de tudo lhe mandamos dar esta nossa carta assignada por nossa mão, e sellada do sello de chumbo:

dada em Portalegre a 27 dias do mez de Abril. Christovão Bairos a fez anno de 1475.

La Reyna: Porquanto yo aviendo visto los muchos, e buenos servicios *que* vós Don Juan de Silveira Baron de Alvito de mi consejo mi haveis fecho; y los trabajos, *que* vos passastes en el assiento de la paz *que* El Rey señor y yo hizimos con el muy illustre Rey de Portugal mi muy charo, y muy amado Primo yo vos hize merced de os dar titulo de Conde de Cantabria en estos mi Reynos, por onde por la prezente os juro y prometo *que* cada y quando por vos fuere requerida os dê y mande se den la proviziones *que* necessarias sean *para* ello.

Por seguridad de lo qual os mande dar esta cedula firmada de my nombre fecha a veinte y ocho del mez de Junio de mil quatrocientos, y ochenta años.

yo La Reyna.

Por mandado de La Reyna =
Fernando Alveres.

Esta cedulla traz Dom Luis lobo da Silveira copiada de hum pergaminho velho pequeno *que* lhe deu o Barão Dom João Lobo da Silveira.

¹ Os critérios de transcrição adotados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

Anno de 1464 foi João *Fernandez* da Silveira Embaixador ao Emperador Federico, por ventura de perabens do nascimento de algum filho como observa Dom Luis lobo. / [p. 303]

No cartorio de Pedro de Basto Escrivão que foi dos Orfãos em Lixboa a Mouraria achou o autor da Torre do Tombo como elle diz *parte 2 pagina 42* o inventario *que se fez em Almeirim no Janeiro de 1526* da fazenda *que ficou do Barão Dom Diogo* e dos muntos papeis de seu cartorio entre elles está

Huma ² procuração d el Rey Dom Affonso o 5.^o que fez ao *Doutor João Fernandez* da Silveira para levar a Roma.

Huma quitação feita a 3 de Fevereço de 1462 do dinheiro que gastou em Corte de Roma.

Huma carta do *dito* *Doutor* escrita de Madrid para El Rey.

Huma carta de El Rey para o Barão dando lhe novas da Lima. [sic]

Huma Instrucção do que o Regedor havia de dizer aos que forão juntos em Valladolid.

Carta da Emperatriz para o *Doutor*

Instrucção do que Lopo de Almeida e o *Doutor João Fernandez* havião de requerer ao Emperador esta tras Dom Luis lobo em *ttitulo* de Silveiras a data he 1451.

Instrucção que o Barão levou ao Papa sobre a hida de Turquia.

Hum poder para o Barão poder revogar o cazamento do Principe assignado por El Rey Dom João.

Poder para o Bispo de Coimbra e *Dom* Pedro de Noronha, e Fernão Telles e o Barão fazerem quaisquer avenças com Lugares, e pessoas de Castella.

Huma Carta d El Rey para o Barão para que falle a El Rey de Castella sobre o Conde de Caminha.

Huma carta da Duqueza da Borgonha ao Barão

Huma carta ao Barão e a Diogo da Silveira em Roma

Huma Carta d El Rey para o Barão em Castella

Huma Carta d El Rey para o Barão em que lhe diz que se faça poreste [sic] para hir a Turquia 24 de Abril de 1561 [sic] que o Barão ja estava em Portugal. Tambem a traz Dom Luis Lobo.

Huma reposta dos capitulos que El Rey mandou por lopo de Albuquerque que eera [sic] sobre as pazes de Castella.

Huma carta del Rey pera Diogo da Silveira e o Barão sobre a supplicação dos Bispados. Tambem a traz Dom Luis Lobo.

Huma instrucção de Cid de Souza para El Rey de Castella

Hua Carta do Emperador dos Romanos ao Barão. / [p. 304]

Huma carta d El Rey ao *Doutor* estando em Roma em reposta de outra sobre a hida dos Turcos.

Huma carta d El Rey ao *Doutor* em Corte de Roma por que o fez procurador sobre o feito Turco [sic]. Tambem a traz Dom Luis Lobo.

Huma Carta de El Rey ao Barão sobre a hida de seu Irmão o Infante a Castella.

Carta dos Reis de Castella aos Portos, que deixem passar o Barão e os seus.

Carta de Cid de Sousa para o Infante Dom Fernando.

Carta d El Rey ao Barão sobre a doença do Infante.

Huma instrucção do Barão para El Rey Felipe de Castella com sete papeis que o fazem ao cazo acerca da Embaixada

Huma procuração d El Rey Dom Affonso para o Barão em Roma sobre o feito do Turco escrita e assignada por elle.

Huma obediencia de Pedro de Mendanha da Cidade de Tuy

Está tambem no mesmo cartorio do Basto hum instrumento de partilhas entre João *Fernandez* da Silveira, e a molher que foi de Martim Affonso

Está mais nestes autos assim a carta do doutorado ³ em pergaminho do *Doutor* João Fernandez

² Riscado: "quitação feita".

³ Riscado ilegível.



Huma procuração da Rainha *Dona Joanna* de Castella para o *Doutor João Fernandez*

Testamento de *Dona Maria de Souza Mai* do Barão feito a 26 de Julho de 1489 assignado por João Dias Tabalião das notas de Lixboa

Contracto do casamento de *Dom João da Silveira Pay* do Barão com *Dona Maria de Souza*

Carta pella qual El rey *Dom Affonso* faz merce do officio de Regedor da caza da suplicação ao *Doutor João Fernandez da Silveira*

Carta d El Rey *Dom Affonso* o 5.º da Baronia em vida ao *Doutor João Fernandez da Silveira*.

Carta do mesmo Rey por que lhe faz merce do officio de Chancellor

Carta do mesmo Rey pella qual lhe couta nas terras de Alvito as perdizes e perdigoens / [p. 305]

Carta de confirmação por El Rey *Dom Manoel* a *Dona Maria de Souza* mulher do *Doutor* das terras de Aguiar e Ouriola

Carta de officio da Puridade de El Rey *Dom João* sendo vivo ao *Doutor João Fernandez da Silveira*

Carta de merce e doação de El Rey *Dom Affonso* à mulher do Regedor das terras de Aguiar e ouriola que seu Pay tinha, e por seu falecimento ficarão

Carta de doação, por que *Dona Maria de Souza* pudesse succeder e seus descendentes machos nas terras da Coroa que tinha Diogo Lopes seu Pay posto que seja femea assignada por El Rey *Dom João*, e o Princeses [sic]

Huma carta de confirmação de Villa nova e de Niza a *Dona Maria de Souza* assignada por El Rey *Dom Affonso*.

Carta de El Rey *Dom João* sobre o mesmo a dita *Dona Maria*.

Hum Alvará de El Rey por que filha por moço Fidalgo a Fernando Affonso filho do *Doutor João Fernandez da Silveira*.

Alvara d El Rey por que dê ao *Doutor João Fernandez da Silveira* quatro mil reis de moradia.

No Cartorio de São Vicente de Fora almario ultimo esta huma sentença de El Rey *Dom Affonso* o 5. sobre huma vinha de Bemfica que he deste mosteiro. diz no fim El Rey o mandou pello *Doutor João Fernandez* seu Vassallo, e Chancellor da sua Caza do Civel. Ruy Dias a fez anno 1447.

No mesmo cartorio esta huma provisão d El Rey *Dom Affonso* 5.º pella qual dê por Juis dos feitos do mesmo mosteiro ao *Doutor João Fernandez da Silveira* seu Chancellor da caza do Civel a 30 de Junho em Lixboa Alvaro Vieira a fez anno 1440.

Na Chancellaria do anno de 1471 folhas 15 ibi = Fazemos saber que nos fazemos merce a *Dona Maria de Souza* filha de Diogo Lopes Lobo do nosso Conselho, e mulher do *Doutor João Fernandez da Silveira* Regedor da caza da suplicação &ª. que ella pudesse succeder ao dito seu Padre por não ter filho Barão nas couzas que elle tem da Coroa, assim como lhe poderia succeder filho barão se o tivera. E diz como lhe forão mostradas cartas d el Rey *Dom João* seu Avô pellas quais fez merce das Villas de Alvito, Villa nova, e Ribeira de Niza / [p. 306] a Diogo Lopes Lobo ibi o Velho avô do sobredito Diogo Lopes de juro, e herdade pello que hã por bem que succeda nellas como dito he.

dada em Lixboa a 11 de Setembro de 1470.

Para a Embaixada de Napoles partiu João Fernandez da Silveira de Santarem no mez de Junho de 1449.

A instrucção que o Barão trouxe de Alemanha com as satisfações do Emperador traz *Dom Luis Lobo* no livro dos Silveiras.

Ali mesmo vem a instrucção que se lhe deu quando foi a Castella a *Dom Henrique* o 4.º a qual foi firmada em 22. de Abril de 1455.

A instrucção que levou a Roma quando foi Embaixador ao Papa Calixto; della consta que por João Fernandez mandou El Rey recados as Republicas de Florença, Sena, e Veneza.

Desta jornada esteve João Fernandez em Roma todo o Pontificado de Calixto e parte do de Pio 2.

Outra instrucção em tempo do Papa Pio 2; e com ella huma procuração tudo firmado em 22 de Março de 1458.

Carta *para* João *Fernandez* com data de 1 de Outubro de 1459. neste tempo estavam varios Prelados do reino em Roma, e El Rey mandou pedir ao Papa que os mandasse a rezidir.

Outra carta sobre a promoção a Lixboa do Bispo de Evora *Dom Jorge* da Costa.

1462 foi João *Fernandez* mandado Embaixador ao Emperador Federico consta do registo das Embaixadas, ainda que duvida desta *Dom Luis* Lobo.

João *Fernandez* foi Regedor por morte de *Dom Pedro* Vaz de Mello conde da Atalaia *ibid*.

Para a Embaixada das Vistas em São João de Luiz partiu o Barão e Lopo de Almeida na entrada de Fevereiro de 1465, ou 1463. como diz *Dom Luis* lobo.

Ruy Dias Lobo, e Pedro de Souza filhos de Diogo Lopes Lobo morrerão no escalamento de Tangere *ibid*.

Dona Maria de Souza Lobo pertendida *para* espoza do Marquez, que depois foi de Montemor, e *Dom João* Coutinho Conde de Marialva *ibid*.

El Rey deu as jugadas de Coimbra ao Barão *para* o filho 2.^o / [p. 307] daquelle matrimonio: *ibid*. Cazou no fim do anno de 1464. neste tempo entende *Dom Luis* Lobo, que se lhe deu o officio de Chancellor mor.

Na 9. embaixada foi secretario de João *Fernandez* da Silveira o Lecenciado Lourenço de Brito e forão da guarda com a Rainha *Dom Joanna* *para* Castella que de la tinha vindo.

O Barão Embaixador foi mandado, que da Corte fosse a Valhadolid tratar com os grandes, e a carta d El Rey traz *Dom Luis* lobo; mas quando lâ chegou a carta tinha ja ajustado tudo. Os Capitulos traz *Dom Luis* Lobo.

Foi escrivão da puridade por morte de Diogo da Silveira depois foi Escrivão da puridade e Vedor da Fazenda do Principe.

Depois morto seu sogro foi João *Fernandez* â tomada de Arzilla com El Rey como El Rey declara quando o fez Barão. Depois foi receber El Rey com a excellente *Senhora* e *Dom Luis* lobo traz a forma do recebimento.

Para assitir sô ao Principe renunciou os officios de Escrivão da puridade, de Regedor e Chancellor mor. este se deu a Ruy Soares de Alvarenga meio Irmão do Barão

O de Escrivão da puridade a *Dom João* Galvão.

Com que elle ficou sô sendo escrivão da puridade Vedor da Fazenda e Chancellor mor da caza do Principe.

Dizia *Dona* Fellippa de Vilhena filha do Barão Diogo Lobo que era bisneta do dito Fernando Affonso da Silveira: que seu Pay era parente de sua May: que era filha de Nuno Martins da Silveira, neta de Diogo da Silveira, bisneta de Nuno Martins Irmão que parece ser do dito Fernando Affonso da Silveira e se ella estava bem tambrada daquelle parentesco vinha naquelle tempo a ficar pouca duvida em ser Irmão Nuno Martins de Fernando Affonso da Silveira pois *Dona* Leonor de Vilhena May da dita *Dona* Felippa, e o Barão *Dom* Diogo seu Pay so por aquella via podião ser parentes. *Dom Luis* Lobo

No ⁴ livro do Marques de Fontes estão os papeis seguintes pertencentes ao Barão.

1 Instrucção quando foi a Rainha *Dona Joanna* cazar com El Rey *Dom Henrique*

2 Treslado dos Capitulos deste Cazamento

3 Forma do recebimento d el Rey com excellente *Senhora*

4 Procuração do Principe *para* se consertar com os de Castella que se vinhão ao serviço d el Rey

5 Poder *para* o Barão poder prorogar o casamento do Principe *Dom Affonso* 1482. / [p. 308]

6 Instrucção do que Lopo de Almeyda e João *Fernandez* da Silveira ⁵ havia requerer ao Emperador 1451.

7 Instrucção que levou o Barão *Dom João* da Silveira quando foi por Embaixador a Roma sobre a hida da Turquia. 1456. neste papel se lhe chama Barão, sendo que o não foi senão no anno de 1475.

⁴ Riscado: "lobos".

⁵ Riscado: "quando foi por Embaixador".

Papeis que traz Dom luis lobo pertencentes ao Barão

Instrucção do *que* lopo de Almeida, e João *Fernandez* da Silveira havia requerer ao Emperador. 1451

Couzas que o ⁶ Emperador Federico requereu a El Rey *Dom Affonso* seu cunhado polo Barão.

Instrucção *que* El Rey deu ao Barão quando o mandou a Roma sobre a hida contra o Turco, e *para* rezidir por Embaixador ordinario na Corte do Emperador. 1456.

Carta d El Rey ou instrucção a João *Fernandez* da Silveira estando em Roma sobre a jornada do Congresso de Mantua 1458.

Carta d El Rey a João *Fernandez* da Silveira a Nuno *Fernandez* Embayxador em Roma 1459.

Carta sobre o Bispado de Lixboa; e Priorado de *Sancta* Crúz de Coimbra 13 de Agosto de 1459.

Carta d El Rey a João *Fernandez* da Silveira a Nuno *Fernandez* Tinoco. 1 de Outubro 1459. a Roma.

Carta d El Rey ao Barão *para* que se fizesse prestes *para* a jornada de Turquia com trinta homens não mais 10 homens de armas. 10 besteiros, e 10 de pê. 1461.

Instrucção ao Barão do *que* havia de dizer aos grandes 11 de setembro 1465.

Contractos das pazes entre El Rey *Dom Affonso*, e El Rey *Dom Henrique*. 1465.

Forma do recebimento de El Rey com a Excelente *Senhora*

Carta em que El Rey faz Barão a João *Fernandez* 27 de Abril. 1475.

Procuração do Principe *Dom João para* com os de Castella que vinhão ao serviço d el Rey 28 de Outubro de 1476.

Tratado das pazes entre Portugal e Castella. 1479

Carta de Conde de Cantabria ao Barão 28 de Junho de 1480

Carta de El Rey ao barão sobre o Conde de Caminha 15 de Abril 1482

Poder ao Barão *para* prorogar o casamento do Principe 12 de Maio 1482

Carta d el Rey ao Barão 8 de Julho. 1483 a Castella

Carta d el Rey ao Barão no mesmo dia

Carta de El Rey de Castella *para que* nos portos deixem passar o Barão 25 de Julho de 1482.

Carta dos Reis de Castella ao Barão 25 de Junho 1483. na qual lhe chamão do seu Conselho.

Na Chancellaria de 1462. *folhas* 25 está *huma* quitacção do dinheiro que recebeu, e despendeu em Roma o *Doutor* João *Fernandez* da Silveira do conselho do *dito* Rey dos annos de 1456. 57. 58. 59. e 1460. *que* la esteve.

Torre do Tombo que foi de Manoel Severim de Faria parte 3. *folhas* 231 Verso



⁶ Riscado: "Princepe".



CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA